

## **TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO**

Mateus Emanuel Andrade de Sousa – 427583

### **Os meios de comunicação pelo viés do paradigma da sociedade de massa**

Logo nos primeiros parágrafos do capítulo somos dirigidos a questionamentos sobre a cultura de massa, originária da transição tradicional da sociedade primordialmente rural para os aglomerados urbanos e o acelerado processo de industrialização. Dentro desse contexto estão as associações, sindicatos e demais manifestos coletivos formadores do poder público, também chamada de sociedade de massa. Dentro dessa realidade é sustentada a tese de Karl Marx, que reflete as necessidades de um proletariado urbano que gira em torno de um capital industrial e uma mão de obra mais ampla do que os ambientes rurais, justamente pela demanda elevada no consumo de bens e serviços que exigem uma rígida conduta de divisão nas tarefas de produção.

Enquanto essa engrenagem industrial movimenta as relações do trabalho, os meios de comunicação exercem a manifestação da opinião popular onde se origina a comunicação de massa. É dentro dessa realidade que nasce a teoria hipodérmica que defende uma visão behaviorista de uma comunicação direta entre a mídia de massa e a sociedade de massa, um efeito de ação e reação recebido e interpretado igualitariamente pelos indivíduos. Além disso, é importante destacar o comportamento dessas pessoas dentro dos ambientes aglomerados da sociedade, já que estes agem em sua maioria com base nos estímulos coletivos presente.

Outro destaque dessa analogia é a ideia de um homem massificado, cujo seus julgamentos são creditados exclusivamente pela mídia que este consome, logo qualquer outra fonte de argumento passa a ser desacreditado. Essa interpretação pode ser percebida em algumas circunstâncias na sociedade contemporânea do século XXI, quando ainda assim existem pessoas de cunho conservador que acreditam em retrocessos de pensamento, como é o caso das manifestações de negação de vacina, retorno ao voto impresso e a volta do regime da ditadura militar.

Voltando as abordagens teóricas da comunicação, outra análise social parte da razão do homem, afetada diretamente pela mídia de massa que o aprisiona em uma bolha de pensamento que lhe manipula e confunde sua noção de realidade. Conhecida como teoria crítica, se considera que o ser humano, nesse caso, tem uma certa dependência desses veículos de comunicação, que o impossibilitam de desenvolver seu próprio

raciocínio. Trazendo para o contemporâneo, percebe-se muito isso dentro dos estilos musicais, onde se discute ocorrências de plágio por conta da semelhança de nomes ou por melodias muito parecidas, algo muito recorrente por exemplo no funk, como é o caso dos bits com batidas de grave que praticamente são a base de toda composição desse gênero da música.

Nesse nicho em específico, trata-se de puro entretenimento, não se tem uma crítica social desenvolvida dentro das letras, simplesmente uma forte polarização cultural do sexo. Outra questão também é a indústria popular do sertanejo universitário, que se levado a uma abordagem crítica, tem em certas ocasiões pautas de machismo, objetificação da mulher, conflitos de relacionamento etc. É surpreendente como as décadas se passam e a disparidade da comunicação humana permanece em uma corda bamba, de um lado resquícios de uma geração passada que mesmo presenciando a modernidade prefere negar tudo e defender um retrocesso social, do outro uma juventude muito ativa, porém com um déficit de discernimento e uma certa ausência de atitude quanto a promoção de diálogos construtivos, consequentemente destrutivos por simplesmente serem levados por uma informalidade do ego.